



## VIDA E MORTE

Aqui estou eu, em frente ao computador diante de uma página em branco, pensando na vida após a morte. Minha mente divaga e começo a sentir diferentes sensações. A primeira delas é uma sensação de mente vazia: procuro insistentemente por uma resposta em meu cérebro, em todos os pequenos cantos que consigo visualizar, e nada encontro a não ser um mundo obscuro e sem respostas. Depois vem a angústia, sensação de impotência, insegurança, e talvez de medo. Como será a vida após a morte? A pergunta martela na minha cabeça.

Começo a lembrar que ao longo de nossas vidas ouvimos muitas coisas, diversas teorias e convicções a respeito da vida após a morte. São anos de discussões e debates sobre um tema ainda enigmático e causador das mais diversas opiniões.

Na infância, nossos pais, avós, professores ou outros nos diziam, quando da morte de alguém, que existe um Deus que nos olha e protege e que quando morremos vamos para o céu junto Dele. Passamos a olhar para aquele infinito “mar” azul em cima de nós e ficamos sem entender ao certo como é realmente o céu, qual a função das nuvens, onde está Deus naquela imensidão toda ou como conseguiremos nos firmar lá sem cair para baixo...

Ao crescer, os meios de comunicação (livros, jornais, revistas, televisão) nos bombardeiam com novas informações sobre a morte e o que nos espera após ela. Iniciamos novos processos de conhecimento, um pouco diferentes dos da infância, mas não menos confusos. Inúmeros estudos são apresentados, desde a crença no purgatório e paraíso até a reencarnação. No entanto, nenhum deles nos traz a certeza.

Então começo a me questionar, depois de 27 anos de vida o que ficou para mim de tudo isso que vi, li e ouvi. O que é **para mim** a vida após a morte? Tento livrar minha mente de tudo o que ouvi, das teorias dos outros, para tentar ouvir a minha própria teoria. É claro que essa tentativa de dizer adeus a tudo o que aprendi até agora é infundada, pois somos conseqüência daquilo que vivemos, das palavras que ouvimos, da cultura familiar e social na qual estamos inseridos desde que nascemos. Mas, apesar de estar consciente disso, me proponho a ir adiante nesse propósito.

Antes de falar da morte e o que virá depois dela, prefiro falar da vida. Por que? Porque para mim a morte e sua posteridade têm tudo a ver com a vida. O momento em que nos desligamos da vida terrena, para mim será o reflexo da vida que levamos aqui na terra. Uma pessoa que teve uma conduta desagregadora, agindo de má fé com os outros, não respeitando, ferindo, traduzindo seus atos nos mais variados pecados, não crendo em um ser superior, com certeza irá ter conseqüências no final da sua vida, com sofrimento carnal ou espiritual.

Já aquele/a que levou uma vida tranqüila, respeitando e sendo respeitada, respeitando a vida, os seres que aqui habitam, tendo boas ações de ajuda ao próximo, de caridade, solidariedade, fé e principalmente amor, amor em Deus e nos outros, terá um destino diferente. Para essas, acredito que a morte seja uma passagem. Não a vejo obscura, sob o reflexo de uma capa preta com um machado, mas sim como um



momento de intensa paz, para aqueles que merecem senti-la. Momento no qual nos desligamos de toda a vida terrena, de todos os valores materiais e partimos para um novo espaço. Um plano superior, diferente de tudo o que podemos imaginar, um lugar leve, aonde podemos nos sentir livres e gozar de uma intensa tranqüilidade.

Vejo, na minha limitada imaginação, um lindo jardim, com diversas flores especiais, espécies nunca vistas, coloridas e inconfundíveis. Junto delas um imenso tapete verde, macio e cheiroso, iluminado por raios que não queimam, mas aquecem. Um a pequena briza paira no ar, dando a sensação de ar puro, é possível respirar profundamente, sem medo. O vento também está presente, chega de mansinho, refrescando a face e cabelos. Há muito verde, muita vida, não morte...

Nesse lugar maravilhoso, as pessoas caminham de uma forma tão leve, que parece não pesarem, os pés quase não tocam o chão. Estão com um semblante encantador, todos conversam entre si, ajudam-se mutuamente, não há magoas nem ressentimentos, apenas a sensação de completude. O amor de Deus está presente, em cada momento em cada ser vivo que ali habita. Todos estão irradiando felicidade, parecem estar vivendo na tão sonhada PAZ.

Acredito que isso seja viver e não morrer! Ou será que não há a morte? Ou o que se vivia antes era morte e agora é vida? A morte se confunde com a vida, ambas parecem traçar caminhos paralelos. Vivem na dependência uma da outra. Viver- morrer, morrer- viver, qual será o melhor caminho? Ou será o mesmo? As interrogações voltam à minha mente e quanto mais penso, menos sei.

Taciara Szymczak  
Dourados, MS  
11/02/06